

Canta, canta, minha gente: uma revisão de literatura sobre o coro infantojuvenil nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM (2001-2019)

Klesia Garcia Andrade
Universidade Federal da Paraíba
Universidade Federal de Pernambuco
klesia.andrade@academico.ufpb.br
klesia.andrade@ufpe.br

Anaide Maria Alves da Paz
Conservatório Pernambucano de Música
anaidedapaz@hotmail.com

Valdiene Carneiro Pereira
Universidade Federal de Pernambuco
valdiene.pereira@ufpe.br

Resumo: O artigo apresenta dados parciais de uma revisão de literatura, de caráter sistemática e autônoma (OKOLI), que tem por objetivo geral compreender o que os conteúdos das revistas e dos anais da ABEM e da ANPPOM revelam sobre a prática coral infantojuvenil. Os resultados discutidos dizem respeito aos conteúdos dos artigos publicados em 15 anais dos Congressos Nacionais da ABEM, realizados no período de 2001 a 2019. A revisão está fundamentada nos aportes teóricos e práticos da abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN), considerando os aspectos qualitativos e quantitativos (ANDRÉ). Foram organizadas duas etapas distintas: a primeira, de levantamento e identificação dos artigos; a segunda, em andamento, de leitura e análise dos conteúdos. Considerando a complexidade que permeia o uso de determinadas terminologias no universo do canto coral, foram trazidos aportes teóricos que delinearão as concepções sobre os termos coro (ANDRADE), coro infantojuvenil (ANDRADE; BARTLE; COSTA; GABORIM-MOREIRA; NÚNEZ; RAO) e prática coral (FIGUEIREDO). Tais concepções colaboraram na definição de critérios de inclusão e exclusão de artigos para a revisão. Dos 2753 artigos publicados, 37 desses trazem discussões sobre o coro infantojuvenil. Mediante seis categorias de análise, evidenciamos os destaques, a predominância de temas debatidos e as lacunas de assuntos pouco explorados nas publicações. O trabalho exaustivo e rigoroso da revisão poderá fornecer um quadro geral, norteador de estudos e trazendo reflexões sobre caminhos passíveis de serem trilhados no âmbito das produções acadêmicas sobre o coro infantojuvenil.

Palavras-chave: Coro infantojuvenil, Revisão de literatura, Anais da ABEM

Sing, sing, my people: a literature review on the children's and youth¹ choir in the annals of ABEM National Congresses (2001-2019)

Abstract: The article presents partial data from a systematic and autonomous literature review (OKOLI), which has the general objective of understanding what the contents of journals and annals of ABEM and ANPPOM reveal about children's and youth choir practice. The results discussed concern the contents of articles published in 15 annals of ABEM National Congresses, held from 2001 to 2019. The review is based on theoretical and practical contributions of the qualitative approach (BOGDAN; BIKLEN), considering qualitative and quantitative aspects (ANDRÉ). Two distinct stages were organized: the first, identifying the articles; the second, in progress, of reading and analysis of the contents. Considering the complexity that permeates the use of certain terminologies in the universe of choral singing, theoretical contributions were brought that outlined the concepts of the terms choir (ANDRADE), children's choir (ANDRADE; BARTLE; COSTA; GABORIM-MOREIRA; NÚNEZ; RAO) and choral practice (FIGUEIREDO). Such conceptions collaborated in the definition of criteria for inclusion and exclusion of articles for the review. Of the 2753 articles published, 37 of these bring discussions about the children's and youth choir. Through six categories of analysis, we evidenced the highlights, the predominance of debated themes and the gaps of subjects little explored in the publications. The exhaustive and rigorous work of the review will be able to provide a general framework, guiding studies and bringing reflections on paths that can be followed in the scope of academic productions on the children's and youth choir.

Keywords: Children's and Youth Choir, Literature review, ABEM Annals

¹ Indicamos as palavras *children's* e *youth* considerando que desconhecemos, em inglês, a utilização de um termo adequado ou correspondente a "coro infantojuvenil".

Introdução

Apresentamos neste artigo os resultados parciais de uma revisão de literatura que tem por objetivo central¹ compreender o que os conteúdos das revistas e dos anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) revelam sobre a prática coral infantojuvenil. A revisão está vinculada à pesquisa “Regência de coro infantojuvenil: trajetórias de formação no curso de licenciatura em música”, aprovada no Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba, sendo coordenada pela primeira autora do artigo.

Como regentes, professoras e pesquisadoras atuantes na linha de pesquisa “Coro infantojuvenil: perspectivas músico-educativas”, do grupo de pesquisa “Mar de corais: estudos sobre regência na região nordeste” da Universidade Federal de Pernambuco, entendemos que seria importante desenvolver uma investigação que trouxesse uma visão geral das discussões sobre o canto coral infantojuvenil na atualidade. As revisões de literatura que atualmente temos disponíveis abrangem períodos relativamente curtos de tempo e com temas vinculados a pesquisas de pós-graduação (CHIARELLI; FIGUEIREDO, 2010; RIBEIRO, 2015; SILVA; FIGUEIREDO, 2015). Não encontramos, até o presente momento, uma revisão da prática coral infantojuvenil que situe a predominância de temas e identifique lacunas de discussões, entre outros aspectos. No Brasil, não temos nenhum periódico específico sobre a prática coral, assim, temos realizado uma ampla revisão, abarcando a produção das duas Associações consideradas referência para a área musical brasileira: ABEM e ANPPOM.

A revisão está fundamentada nos aportes teóricos e práticos da abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2003), considerando a inter-relação entre os aspectos qualitativos e quantitativos na designação do “tipo de dado obtido” (ANDRÉ, 2012, p. 24). A concepção de revisão de literatura e os passos que temos seguido, são inspirados² nas ideias de Okoli (2019) acerca da revisão sistemática e autônoma de literatura, isto é, “um artigo científico que analisa a literatura em um campo” (OKOLI, 2019, p. 748). A revisão autônoma se distingue de uma revisão de literatura que se insere em um capítulo de dissertação ou tese pelo seu

1 Os objetivos específicos são: Mapear a produção bibliográfica da ABEM e da ANPPOM sobre a prática de canto coral; Analisar os conteúdos dos artigos publicados; Categorizar os artigos, situando a prática de coro infantojuvenil no montante de trabalhos encontrados; e, Indicar a predominância e as lacunas dos temas publicados.

2 A abordagem de Okoli (2019) indica oito passos principais necessários para realizar uma revisão sistemática: 1. Identifique o objetivo; 2. Planeje o protocolo e treine a equipe; 3. Aplique uma seleção prática; 4. Busque a bibliografia; 5. Extraia os dados; 6. Avalie a qualidade; 7. Sintetize os estudos; 8. Escreva a revisão. As características desses passos estão presentes na nossa revisão. Porém, temos sido reflexivas na adaptação da abordagem, considerando que a proposta de Okoli é focada no campo dos sistemas de informação, apesar do autor informar que também é possível utilizá-la nas áreas mais amplas e gerais.

alcance e rigor³. Além disso, “essas avaliações independentes resumem evidências existentes, identificam lacunas na pesquisa atual e fornecem um quadro geral para o posicionamento dos esforços de pesquisa” (OKOLI, 2019, p. 748). Temos buscado implementar os princípios de uma revisão sistemática de literatura (OKOLI, 2019) conscientes de que se trata de um percurso crítico (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 13) e de trabalho exaustivo e rigoroso com a produção (PENNA, 2020, p. 76).

Por meio de processos organizativos e práticos, definimos duas etapas distintas para a revisão. A primeira voltou-se para a identificação do material disponível, sobretudo nos *sites* das Associações. Após a identificação de revistas e anais disponíveis e acessíveis, iniciamos a busca e o levantamento considerando os conteúdos dos títulos e dos resumos. Para isso utilizamos as palavras-chave: coro, coro infantojuvenil, coro infantil, prática coral, canto coral, grupo vocal, canto orfeônico e teatro musical. Esse processo⁴ abarcou a produção da ABEM entre os anos de 1992 a 2020 (anais da Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, anais dos Congressos Nacionais e Regionais e Revista da ABEM) e a produção da ANPPOM de 1989 a 2020 (anais dos Congressos e Revista OPUS).

A segunda etapa, em andamento, consiste na leitura e análise dos conteúdos dos artigos. Organizamos um cronograma de leituras e, semanalmente, durante aproximadamente duas horas, nos reunimos remotamente para discuti-los. Seguimos um roteiro de análise (que será detalhado mais adiante) e tecemos relações entre os artigos analisados e referências teóricas da área. Definimos critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Em conversa, decidimos que seriam incluídos apenas os artigos cuja prática coral infantojuvenil fosse o centro⁵ da discussão. Além disso, assumimos pontos de vista relacionados às ideias de “coro”, “coro infantojuvenil” e “prática coral”. A delimitação da ideia de coro norteou a identificação dos artigos sobre a sua prática, enquanto que a concepção de coro infantojuvenil contribuiu na identificação das discussões sobre esse público-alvo.

Os resultados parciais que aqui apresentamos e discutimos dizem respeito aos conteúdos dos artigos publicados nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM, que tivemos acesso seja por meio do site da Associação ou através de contatos com pares da área. Assim, nosso processo de identificação e análise contemplou os anais de 15 congressos realizados no

3 Sobre o rigor de revisões de literatura desenvolvidas em teses e dissertações indicamos o artigo “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis”, de Alda Judith Alves, disponível no link: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/990>.

4 Esclarecemos que, no caso dos anais de congressos, foram incluídos somente artigos completos vinculados às comunicações e posters. No caso das revistas, não foram incluídas as resenhas de livros, textos de entrevistas e homenagens, mas os artigos resultantes de pesquisas, ensaios e demais discussões acadêmicas.

5 É o caso do artigo de Rita de Cássia F. Amato – publicado nos anais do XVIII Congresso Nacional da ABEM, com o título “Canto coral e inclusão social: um panorama atual de iniciativas brasileiras” – que, entre as diversas iniciativas sob a perspectiva da inclusão, traz exemplos de coros infantojuvenis sem que estes sejam o centro da discussão.

período de 2001 a 2019, a saber: congressos realizados nos anos de 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019⁶. Segundo a nossa contagem e critérios de inclusão, dos 2753 artigos apresentados nesses 15 anais, um total de 37 publicações trazem discussões sobre o coro infantojuvenil.

Buscando uma exposição organizada, estruturamos o artigo em quatro partes. Na primeira, apresentamos as concepções utilizadas e que nos auxiliaram na busca e delimitação coerente dos artigos que seriam analisados. Na sequência, mencionamos o processo de análise dos dados, sua organização e o delineamento das categorias temáticas. Na terceira parte discutimos os conteúdos dos artigos e evidenciamos a predominância de temas, as perspectivas que se destacam, entre outros aspectos. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Concepções sobre coro, coro infantojuvenil e prática coral

Os passos iniciais dessa revisão de literatura revelaram a diversidade de terminologias e compreensões acerca do canto coral no contexto das fontes selecionadas. As palavras-chave utilizadas nortearam a identificação e o levantamento preliminar dos artigos. Porém, conforme realizamos as primeiras leituras e discussões sobre os conteúdos percebemos a complexidade que permeia o uso de terminologias no universo do canto coral. Determinadas questões – tais como, “o que caracteriza um coro infantojuvenil: a idade cronológica ou a etapa da escola básica?” e “todo canto coletivo ou propostas de musicalização através da voz podem ser consideradas prática coral?” – emergiram de forma contundente nas nossas reuniões. Foi necessário, então, dedicar um período para dialogar e buscar referências sobre os significados dos três termos: coro, coro infantojuvenil e prática coral.

A partir do estudo de Andrade (2019) – que propôs uma breve reflexão sobre o uso da terminologia coro e coral – assumimos a compreensão de que o termo coro refere-se às “atividades vocais desenvolvidas em grupos [...], que abrangem a preparação e o estudo de repertório, com dias e horários previamente agendados para ensaios, ocorrendo em vários contextos [...], atendendo diferentes faixas etárias e com objetivos distintos” (ANDRADE, 2019, p. 93-94), incluindo, por exemplo, a finalidade de musicalizar. Por meio desse entendimento, os artigos sobre práticas vocais coletivas em manifestações da cultura

6 Esclarecemos que a partir do ano de 2011, os Congressos Nacionais passaram a acontecer a cada dois anos, sendo intercalados com os Encontros Regionais da ABEM. Os conteúdos dos Anais dos Encontros Regionais estão em processo de análise e serão discutidos no artigo final desta revisão.

popular⁷, embora trouxessem contribuições significativas para a área de pesquisa em música, não foram contemplados por distanciar-se das especificidades que assumimos.

A busca por um delineamento apropriado para a terminologia coro infantojuvenil levou-nos a variadas compreensões. As ideias trazidas por Gaborim-Moreira (2015, p. 82-83) sinalizam algumas características desse público-alvo como, por exemplo, a idade escolar, o desenvolvimento motor, cognitivo e social. A delimitação construída para atender demandas singulares da pesquisa de doutorado de Gaborim-Moreira (2015), pode contribuir para os estudos sobre a prática coral. Entretanto, conforme lemos outros autores e buscamos identificar os artigos que discutem temas sobre o coro infantojuvenil, percebemos os dilemas e as imprecisões no uso da terminologia.

Vejamos, a seguir, alguns exemplos. Gaborim-Moreira (2015, p. 82) considera como público-alvo do coro infantojuvenil os coralistas que se encontram em idade escolar, precisamente no ensino fundamental. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases, o ensino fundamental abrange estudantes do 1º ao 9º anos, geralmente com idade entre os seis e catorze anos. Costa (2017, p. 4), por sua vez – ao diferenciar “três configurações corais de acordo com as fases a que pertencem os cantores” –, indica que a escolaridade do coro infantojuvenil inclui, apenas, coralistas do 6º ao 9º anos, isto é, os anos finais do ensino fundamental.

A regente canadense Doreen Rao não delimita uma faixa etária, mas em um exemplo indica a participação de coralistas com até 15 anos de idade (RAO, 1990, p. 3). Jean Ashworth Bartle, regente inglesa, sugere grupos corais formados por crianças de seis a oito anos e nove a doze de idade (BARTLE, 1993, p. 8, 9). Em outra perspectiva e fundamentado em uma proposta coral de inclusão e de multiculturalismo, Francisco J. Núñez, regente do *Young People's Choir of New York City*, discute a importância do pertencimento e não nomeia o grupo de infantil, infantojuvenil ou juvenil. No início, o grupo abarcou participantes de até catorze anos de idade. Mas, após dez anos de atividades e entendendo que a continuidade do adolescente no coro poderia evitar a sua marginalização e exclusão social, tais coralistas com mais idade foram mantidos no grupo (NÚÑEZ, 2012, p. 205, 208).

Considerando as diversas possibilidades relacionadas à faixa etária e aos usos da terminologia de coro infantil e infantojuvenil que emergiram durante nossas discussões iniciais, os artigos identificados e analisados nesta revisão de literatura referem-se aos processos músico-educativos com coralistas cuja idade varia em torno dos seis aos dezesseis anos, realizados em diversos contextos socioculturais, tendo como objetivo central o

7 Como exemplo, mencionamos o artigo de Harue Tanaka-Sorrentino, publicado nos anais do XIX Congresso Nacional da ABEM, intitulado “Articulações pedagógicas no coro das Ganhadeiras de Itapuã: mulheres em cena (pesquisa em andamento).”

desenvolvimento de habilidades artísticas, o estudo do repertório e a performance musical. Nessa perspectiva, as situações vinculadas às atividades corais constituem-se por momentos de educação musical e de interação social, contendo jogos, atividades e repertórios adequados ao universo infantil e juvenil no que concerne, de maneira geral, às características cognitivas, motoras e vocais, tais como, a extensão e a sua tessitura.

Por fim, temos buscado referências para situar o uso da terminologia prática coral: Que significados e características a constitui? O que “prática coral” realmente quer dizer? Chamamos a atenção a discussão de Figueiredo (2005), pois o autor salienta que “a literatura sobre a prática coral ainda é precária, especialmente em língua portuguesa” (FIGUEIREDO, 2005, p. 366). Essa escassez já havia sido detectada pelo mesmo autor em anos anteriores, na qual afirma que essa situação pode ser justificada pela falta de costume de registro da atividade coral e da pouca importância dada, de maneira geral, ao planejamento da atividade musical (FIGUEIREDO, 1990, p. 20).

Da aproximação conceitual que estamos realizando para a construção da concepção de prática coral, Figueiredo (2005) relata que o hábito de cantar em conjunto é algo muito antigo praticado por diversos grupos humanos em variados momentos da história. Por outro lado, a presença de atividade vocal coletiva ocorre também em diversos momentos da formação em música, gerando um desenvolvimento musical associado a essa prática coral, pois vários conceitos musicais são exercitados e desenvolvidos no transcorrer da atividade coral, de forma que o crescimento proporcionado por essa prática “pertence a todos os grupos vocais, desde o amador até o profissional, passando pelos coros escolares também” (FIGUEIREDO, 2005, p. 365).

Os achados de Figueiredo (2005) sobre os elementos pertencentes ao universo da prática coral, em geral, também podem ser utilizados na compreensão dessa prática nos currículos de música nos diversos níveis escolares. Esses elementos são os seguintes: a relevância do trabalho coletivo, no qual todos contribuem individualmente em favor do grupo; o domínio da voz como item essencial para o desenvolvimento qualitativo, seja qual for o grupo vocal; e a perspectiva de inclusão de repertórios diversificados que cooperem para o aprimoramento de variados aspectos técnico-musicais (FIGUEIREDO, 2005). O autor entende ser importante conceber a atividade coral como qualitativamente mais produtiva, cumprindo uma função educacional e sendo desenvolvida em vários níveis, atendendo a objetivos diferentes: “não importa se o coral quer ser profissional ou amador, se quer cantar na Igreja ou na indústria. [...] É fundamental que se reflita sobre a atividade coral. Os regentes devem se lembrar de sua função educacional”. (FIGUEIREDO, 1990, p. 16-17, 26).

Assim, para efeito do presente artigo e propondo um diálogo com os pensamentos de Figueiredo (1990; 2005), concebemos prática coral como uma prática musical de natureza vocal na qual um grupo de pessoas trabalha para a construção de um resultado sonoro coletivo, tendo o domínio de sua emissão vocal para o desenvolvimento qualitativo do grupo e utilizando repertório diversificado que contribua para o aprimoramento de diversos aspectos técnico-musicais, sob a direção de um regente, não importando o nível de experiência do coro ou a instituição a qual está vinculado. Nessa perspectiva, as características pedagógicas, organizativas, de estruturação musical (conhecimentos específicos da linguagem musical) e as não propriamente sonoras (motivação, interações sociais e situações que transcendem o momento do ensaio) apresentam-se como elementos dessa prática.

O processo de análise e a organização das categorias

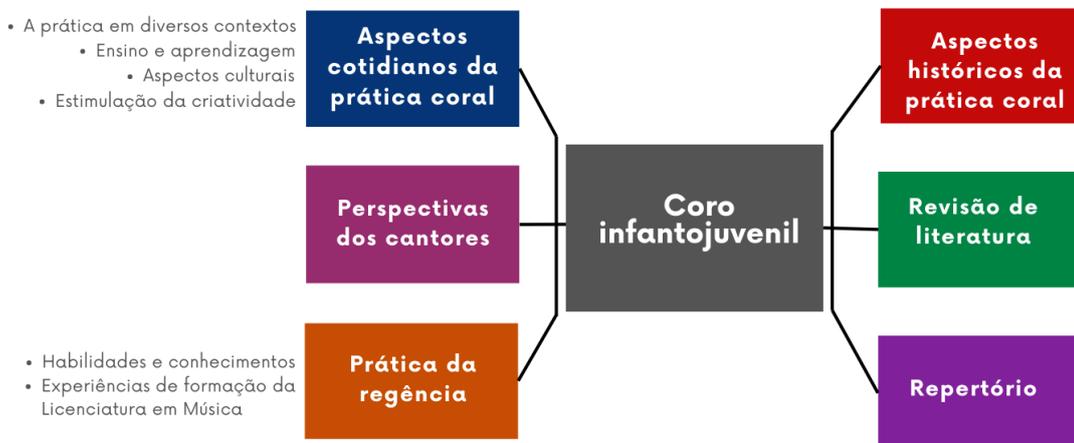
Como mencionado, seguimos um cronograma de leituras e em reuniões semanais temos discutido os conteúdos dos artigos. A leitura dos artigos, que antecede a reunião, é orientada por um roteiro de análise que contém alguns itens que nos ajudam a mapear as informações. Seguindo a sugestão de Penna (2020, p. 77), iniciamos a leitura dos artigos mais recentes, indo para os mais antigos.

Todo material vinculado à revisão – artigos identificados, cronogramas de trabalho e planilhas, entre outros – está compartilhado em pastas virtuais, no *Google Drive*. O roteiro de análise encontra-se em planilhas que contém linhas e colunas para preenchimento das informações. Os itens que compõem o roteiro são os seguintes: ano da publicação do artigo, fonte (que anais ou revista), autoria, título do artigo, palavras-chave indicadas, natureza (se relato de experiência, pesquisa concluída ou em andamento, ensaio acadêmico, etc), terminologia utilizada (coro, coral, grupo vocal, etc), ideias centrais, lacunas (o que não está claro no artigo), contribuições para a área, possibilidades de categorização, referência. O uso do roteiro tem contribuído para mantermos o foco nas discussões, além de favorecer uma visualização ampla e organizada dos conteúdos identificados. Com relação à natureza dos 37 artigos, por exemplo, 16 caracterizam-se como relatos de experiências, 20 comunicam dados de pesquisas e 1 se configura como produção acadêmica do tipo ensaio.

As categorias de análise surgiram conforme as leituras e as discussões foram sendo realizadas. Considerando que esta etapa da revisão encontra-se em andamento, é bem possível que outras categorias venham surgir. A inclusão no roteiro do item “possibilidades de categorização” permitiu que desde as primeiras leituras fosse possível agrupar os artigos

segundo a sua temática. A figura 1 ilustra as seis categorias vinculadas aos anais dos Congressos Nacionais da ABEM e no tópico seguinte trazemos os achados da revisão.

Fig. 1 - Categorias de análise dos artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Apresentação e discussão dos conteúdos dos artigos

Com a finalização das leituras e análises dos 37 artigos, conseguimos confirmar o quantitativo de textos vinculados a cada uma das seis categorias. As categorias “Aspectos cotidianos da prática coral” e “Prática da regência” foram organizadas em subcategorias, conforme as especificidades dos assuntos abordados pelos autores. O quadro 1, apresentado a seguir, ilustra esses dados, evidenciando a preponderância de artigos vinculados à categoria “Aspectos cotidianos da prática coral”. No final do artigo disponibilizamos um apêndice com as informações gerais dos artigos incluídos nesta revisão.

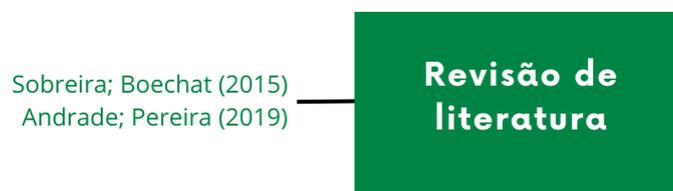
Quadro 1 - Quantidade de artigos em cada categoria

Categoria	Quantidade de artigos
1. Revisão de literatura	2
2. Aspectos cotidianos da prática coral	
2.1. A prática em diversos contextos	20
2.2. Ensino e aprendizagem	3
2.3. Aspectos culturais	1
2.4. Estimulação da criatividade	1
3. Aspectos históricos da prática coral	2
4. Repertório	2
5. Perspectivas dos cantores	2
6. Prática da regência	
6.1. Habilidades e conhecimentos	1
6.2. Experiências de formação na Licenciatura em Música	3
Total	37 artigos

Revisão de literatura

Dos 37 artigos analisados, dois caracterizam-se como revisão de literatura, sendo desenvolvidos como etapa de pesquisas de pós-graduação.

Fig. 2 - Categoria “Revisão de literatura”



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os dois artigos abordam elementos da prática coral relacionados à emissão vocal. Sobreira e Boechat (2015) abarcam a extensão vocal infantil, trazendo a análise de termos utilizados para extensão vocal limite, extensão vocal confortável, tessitura e registro vocal, os quais são comumente usados como equivalentes, bem como abordando diferentes metodologias utilizadas em pesquisas para a mensuração da extensão vocal em crianças. Andrade e Pereira (2019) apresentam dados iniciais de um levantamento bibliográfico sobre afinação e seleção vocal em coros infantis, a partir de anais de eventos de educação musical, bibliotecas físicas e digitais, periódicos nacionais e internacionais e bancos de teses e dissertações. São considerados os seguintes descritores pelos autores: voz infantil, desenvolvimento músico-vocal, coral infantil, desafinação vocal, coral infantil e coro escolar.

Após expor as concepções dos termos utilizados para extensão vocal, Sobreira e Boechat (2015) revelam problemas relacionados ao uso inadequado da extensão vocal, baseados em diversos autores, os quais procuraram confirmar a hipótese de que os livros de canções implementados no ensino fundamental, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, utilizam extensões vocais muito agudas para as crianças cantarem. Por fim, apresentam métodos utilizados para a mensuração da extensão vocal confortável. Para os autores, a questão da extensão vocal deve ser conhecida por professores a fim de otimizar o trabalho feito em classe e as metodologias indicadas podem ser ferramentas úteis, caso o professor queira ter um conhecimento da extensão vocal confortável das crianças.

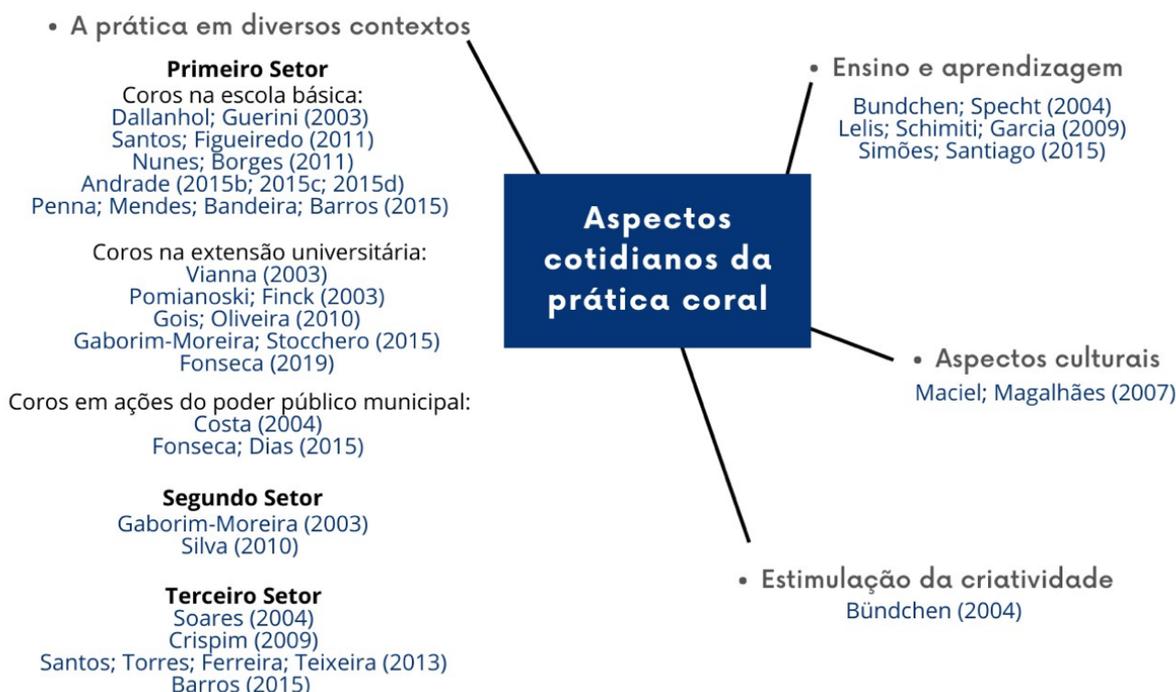
Por sua vez, Andrade e Pereira (2019) analisaram as práticas pedagógicas de professores de música relacionadas à inclusão de crianças “desafinadas” em coros infantis escolares de Minas Gerais que atendiam aos seguintes critérios: coristas de sete a onze anos de idade, em condições fisiológicas mínimas para participar da atividade coral e que não se

encontravam no processo de muda vocal. Os autores defendem o fortalecimento das pessoas com a música, pontuando que a exclusão das crianças no canto coral decorrente da desafinação pode causar injustiças que vão resultar no afastamento das práticas musicais.

Com relação aos procedimentos utilizados no processo de revisão, observamos algumas lacunas em ambos textos. Sobreira e Boechat não esclarecem quais foram os estruturantes que nortearam a revisão, tais como, os critérios para definir as fontes da revisão, os tipos de fontes consultadas, os descritores utilizados, a técnica de análise de dados empregada, entre outros aspectos. Andrade e Pereira indicaram as fontes consultadas e as palavras-chaves que guiaram as buscas, mas, também, não esclareceram quais foram os critérios adotados para selecionar as fontes e os processos que envolveram a análise dos conteúdos do material levantado.

O texto de Sobreira e Boechat (2015) traz uma importante contribuição no que diz respeito à discussão sobre os termos e características da extensão vocal infantil, elencando as perspectivas de autores brasileiros e estrangeiros. Andrade e Pereira (2019), por seu turno, evidenciam a importância de acolher as crianças que têm dificuldades em afinar, entendendo que cantar afinado está vinculado a um processo de compreensão e amadurecimento musical.

Fig. 3 - Categoria “Aspectos cotidianos da prática coral”



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Aspectos cotidianos da prática coral

Nesta segunda categoria, 25 artigos dizem respeito ao dia a dia do canto coral, abrangendo as dinâmicas dos ensaios em seus contextos, os aspectos culturais, as relações entre os participantes, os processos de ensino e aprendizagem e a performance, entre outros.

A prática em diversos contextos

Foram identificados 20 artigos que trazem discussões relacionadas à subcategoria “A prática em diversos contextos”. Considerando as perspectivas econômicas e socioculturais que organizam a sociedade em três setores, optamos por discutir os conteúdos desses artigos a partir do setor em que a prática coral é realizada. O Primeiro Setor agrega os artigos cujos coros são desenvolvidos pelo poder público e suas instituições, sejam elas municipais, estaduais ou de âmbito federal, o Segundo Setor por ações de instituições privadas e o Terceiro por iniciativas das organizações sem fins lucrativos e não governamentais (ONGs) (UTSUNOMIYA, 2011, p. 9). Entendemos que “a divisão social em três setores distintos não elimina a possibilidade de parcerias entre dois ou três setores simultaneamente” (ANDRADE, 2015a, p. 58) como, por exemplo, as ações de uma ONG em parceria com escolas municipais, conforme vimos em alguns artigos. Um conjunto de 13 artigos evidenciam a prática em ações do Primeiro Setor: sete na escola básica; cinco na extensão universitária; e, dois vinculados ao poder público municipal.

No contexto da escola básica, Dallanhol e Guerini (2003) relatam a trajetória do coral do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. O coro é desenvolvido como atividade extraclasse, tendo a participação aproximada de 40 coristas na faixa etária de oito a quinze anos. São mencionadas algumas das atividades realizadas pelo grupo, criado em 1995, tais como, apresentações no campus da universidade, no entorno de Florianópolis-SC, com outros grupos artísticos da cidade, a gravação de um CD de demonstração do trabalho e a oportunidade que o grupo teve de realizar apresentações na Áustria.

Nunes e Borges (2011) apresentam a experiência de licenciandos com a formação de um grupo vocal infantil. As ações estão vinculadas a um trabalho de conclusão de curso e ao estágio supervisionado, sendo institucionalizadas por meio do projeto de extensão “Musicalizando através do coral infantil”, da Universidade Federal de São Carlos (SP). As atividades acontecem em duas escolas públicas (uma estadual e a outra municipal) e participam alunos do 3º e 4º anos do ensino fundamental. Os autores comentam que a participação é voluntária, há ensaios e reuniões de planejamento e avaliação semanais e são supervisionados pela professora coordenadora do projeto. Na discussão, os autores refletem

sobre a relevância do canto e da prática musical em grupo, o coro como uma modalidade importante na escola básica e a ludicidade como característica das aulas-ensaios.

Os artigos de Andrade (2015b), (ANDRADE, 2015c), (ANDRADE, 2015d) apresentam dados resultantes da pesquisa de mestrado. Cada artigo aborda um aspecto do estudo, sendo que os três trazem uma breve contextualização sobre os objetivos e a metodologia de pesquisa utilizada. O estudo teve como objetivo geral “compreender concepções, conteúdos e metodologias de ensino e de aprendizagem que caracterizam a formação musical no Projeto “Educação Musical Através do Canto Coral - um canto em cada canto” (ANDRADE, 2015b, n.p.). O projeto volta-se para a formação coral em escolas municipais de Londrina-PR. Participam crianças matriculadas do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, no contraturno das aulas ou em horários inseridos no conjunto das aulas regulares.

O primeiro artigo (ANDRADE, 2015b) contextualiza o campo empírico da investigação, as características estruturais e algumas concepções dos educadores e alunos sobre as ações do Projeto “Um canto em cada canto”. Através do detalhamento dos conteúdos trabalhados, situações e processos em que o ensino e a aprendizagem são realizados, o segundo artigo (ANDRADE, 2015c) traz dados sobre a ação pedagógica no referido projeto. Os autores que orientaram a investigação, nos seus aspectos teóricos e metodológicos, são discutidos no terceiro artigo (ANDRADE, 2015d). Neste, a autora discute as perspectivas contemporâneas para a prática musical aproximando-se dos pressupostos de outras áreas do conhecimento como a etnomusicologia, na perspectiva de estudos que concebem a música como cultura, e a antropologia, devido às investigações sobre o homem e sua natureza biológica e social. A construção teórica apropriou-se do conceito de cultura, cunhado pelo antropólogo Clifford Geertz, do processo de enculturação e da concepção etnomusicológica de estudo da música como cultura, a partir da perspectiva de Allan Merriam.

A comunicação de Penna et al. (2015) discute os resultados parciais da pesquisa “A Música no Programa Mais Educação (ME) em Escolas Públicas da Grande João Pessoa”, a qual objetiva compreender os processos de ensino e aprendizagem nas oficinas de música do Mais Educação. A discussão sobre a prática pedagógica desenvolvida em oficinas de canto coral do ME foi elaborada com base em dados empíricos coletados em estudos de caso em duas escolas da Grande João Pessoa-PB, uma da rede municipal de Cabedelo e outra da rede municipal de Santa Rita. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação das práticas educativas musicais, complementada por entrevistas semiestruturadas com os agentes envolvidos. Realizou-se, também, pesquisa bibliográfica e documental, incluindo documentos e publicações acerca do programa.

Nas duas escolas participantes do estudo foram encontrados fatores que contribuíam, claramente, para a fragilidade das práticas desenvolvidas, tais como, rotatividade dos alunos e a falta de preparação adequada dos monitores para o desenvolvimento de um trabalho específico de canto coral (os dois monitores tinham uma experiência musical consistente, com uma formação inicial dentro da tradição de bandas marciais, sendo que um dos monitores havia cursado parte da Licenciatura em Música). No contexto do ME, embora sem terem uma preparação adequada, monitores com outras experiências musicais dispõem-se e são aceitos para trabalhar com canto coral. Os pesquisadores concluem que, apesar de existir uma ementa proposta pelo manual do programa, aparentemente, pode-se propor qualquer atividade em uma oficina de música do ME, atendendo ou não às perspectivas do programa. Para os autores, a situação também reflete a concepção de que as atividades musicais do ME são “recreativas”, não têm a mesma seriedade dos componentes curriculares do ensino regular.

Santos e Figueiredo (2011) apresentam dados preliminares da discussão bibliográfica de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo investigar as funções da prática coral nas escolas de Florianópolis-SC. São evidenciadas algumas articulações sobre a prática coral e as funções sociais da música segundo as concepções de Allan Merriam (dez funções sociais da música) e de Jusamara Souza (sete funções da música na escola). Acerca da metodologia da pesquisa, os autores indicam a abordagem qualitativa e o desenvolvimento de um estudo exploratório. Os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados incluem a observação, a realização de entrevistas com regentes, diretores e coralistas, além da aplicação de questionário com os pais dos coralistas. Ponderamos que, por se tratar de uma discussão inicial e em processo de estruturação, os autores mencionam, apenas, a escola de ensino fundamental como campo empírico, sem indicar, por exemplo, os anos iniciais, finais ou ambos como contexto de coleta de dados.

Dos sete artigos que apresentam práticas corais na escola básica, destacamos a articulação com outros campos do conhecimento como a etnomusicologia e a antropologia. Santos e Figueiredo (2011) indicam as perspectivas de Allan Merriam e as funções da música na escola como eixos para a análise das funções da prática coral. Consideramos que o mérito dos artigos de Andrade (2015b), (ANDRADE, 2015c), (ANDRADE, 2015d) é a compreensão de uma prática coral no contexto escolar na perspectiva de estudos que concebem a música como cultura, evidenciando novas lentes na proposta teórico-metodológica adotada e conseqüentemente dando maior diversidade aos achados. Ressaltamos, também, a reflexão crítica e muito bem estruturada do grupo de pesquisa sobre as oficinas de canto coral realizadas no Programa Mais Educação (PENNA et al., 2015). Os demais artigos

(DALLANHOL; GUERINI, 2003; NUNES; BORGES, 2011) reafirmam o entendimento de que a prática coral caracteriza-se como uma modalidade passível de desenvolvimento na escola básica.

No contexto dos coros infantojuvenis propostos por projetos de extensão, em espaços universitários, foram identificados um total de cinco artigos que relatam as atividades desenvolvidas nos ensaios: Vianna (2003), Pomianoski e Fink (2003) na Universidade do Estado de Santa Catarina (SC), vinculados ao Núcleo de Educação Musical; Gois e Oliveira (2010) na Universidade Estadual de Maringá (PR); Gaborim-Moreira e Stocchero (2015) na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (MS); e, Fonseca (2019) na Universidade Federal do Mato Grosso (MT).

Os artigos relatam as rotinas de atividades e os conteúdos dos ensaios (GOIS; OLIVEIRA, 2010; GABORIM-MOREIRA; STOCCHERO, 2015; FONSECA, 2019), a organização de performances (GOIS; OLIVEIRA, 2010), o uso de partitura (FONSECA, 2019), a aprendizagem da notação musical tradicional (GABORIM-MOREIRA; STOCCHERO, 2015) e as adaptações na dinâmica do trabalho para atender os diferentes interesses de repertórios (VIANNA, 2003). Pomianovski e Fink (2003) salientam as ações extensionistas em diálogo com os componentes curriculares da Licenciatura em Música e demais projetos de extensão, bem como o envolvimento de graduandos de outros cursos. Os cinco trabalhos reforçam as ações extensionistas como campo legítimo para a prática coral infantojuvenil e as possibilidades da formação docente vinculadas a esta modalidade, reiterando o canto coral como importante prática de educação musical.

Dos dois artigos que abordam a prática coral resultante de iniciativas do poder público municipal, o artigo de Costa (2004) relata a proposta de criação e implantação do coral infantojuvenil intitulado “Um canto em cada canto”⁸, em Salvador-BA. Apesar da semelhança notamos que o nome “Um canto em cada canto” é utilizado em projetos distintos e localizados em diferentes regiões brasileiras. A iniciativa partiu da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social de Salvador, atendendo 200 crianças com idade entre sete e doze anos. As crianças – cadastradas no Núcleo de Apoio à Família – formavam o Coro da Orquestra da Juventude de Salvador. A proposta tem como objetivo possibilitar a experiência da educação por meio da arte, utilizando-se do canto coral. O relato descreve as ações pedagógicas, a organização de grupos para a realização de ensaios, o repertório desenvolvido e os profissionais que atuavam no projeto, evidenciando, segundo nossa análise, a prática coral como modalidade de educação musical viável em diversos contextos.

⁸ Notamos que o nome “Um canto em cada canto” é utilizado em projetos distintos e localizados em diferentes regiões brasileiras.

Fonseca e Dias (2015) apresentam algumas informações da pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como objetivo central compreender as interações sociais que ocorrem na aprendizagem musical de um coro. O grupo coral investigado está inserido no Programa “Conquista Criança”, que aglutina diversos projetos sociais envolvendo esporte, cultura, lazer e atende crianças de bairros periféricos, em situação de risco. É um projeto administrado pela Secretaria de Bem-Estar Social da Prefeitura de Vitória da Conquista-BA. O estudo revela-se promissor no sentido de se propor a compreender as interações que decorrem dos processos de aprendizagem em uma prática coral, no contexto de um programa de cunho social. Entretanto, o texto em si não delimita a compreensão das autoras, com base nos teóricos estudados, sobre os principais termos abordados – interações, aprendizagem musical e prática coral –, o que traria maior clareza e entendimento da discussão para os leitores.

Com relação às práticas corais situadas no Segundo Setor, encontramos dois relatos de experiência (GABORIM-MOREIRA, 2003; SILVA, 2010) que descrevem o cotidiano de suas atividades. Gaborim-Moreira (2003) apresenta o trabalho desenvolvido em um coro formado por 32 crianças, de cinco a doze anos de idade. O grupo é resultado da parceria formada entre o Hospital Samaritano e o Instituto Pró-Seguir, ambos localizados em São Paulo-SP. As crianças participantes são atendidas pelo Hospital ou possuem algum vínculo com essas crianças (irmãos, primos, vizinhos). São realizados ensaios semanais, com a duração de 2h30min, constituídos de momentos de exploração sonora, atividades de concentração e de movimentação corporal, escuta ativa, exercícios corporais e vocais, tendo a imitação e a memorização como ferramentas para aprendizagem do repertório. A iniciativa propõe, ainda, atividades para os familiares das crianças, promovendo reuniões orientadas por profissionais voluntários (psicoterapeuta, médico e advogada).

De forma sucinta, Silva (2010) apresenta a trajetória do “Coral Cantar Criança”, da empresa EIM-Instalações Industriais, na construção do espetáculo “Saudades do Nordeste”. O grupo é dirigido pela autora do artigo, e por um regente assistente/instrumentista. Participam 26 crianças na faixa etária de nove a catorze anos. São realizados ensaios três vezes por semana com a duração de 2h30min. Nos ensaios, fundamentados nas ideias pedagógicas de Émile Jaques-Dalcroze, Keith Swanwick e Carl Orff, são propostos exercícios vocais e rítmicos (percussão corporal), oficinas de teatro, danças nordestinas e momentos de apreciação musical.

Tanto Gaborim-Moreira (2003) como Silva (2010) destacam as situações de performance musical como momentos marcantes e significativos na vida dos coralistas. O artigo de Silva, apesar de trazer fragilidades na sua estruturação e exposição de algumas ideias, consegue evidenciar o compromisso afetivo da regente com os coristas e com a direção da empresa.

Carecemos de textos que também agregam as questões emotivas que perpassam a prática coral. Por outro lado, Silva relata o comportamento inadequado do público na apresentação do espetáculo construído, o que é, também, um aspecto pouco explorado nos textos que versam sobre coro infantil na perspectiva de formação de plateia. Ao propor momentos específicos de musicalização que culminam com o ensaio do coro, o relato de Gaborim-Moreira reforça a prática coral como uma modalidade músico-educativa.

Por fim, um relato de experiência e três artigos vinculados à pesquisa discutem o coro infantojuvenil no âmbito do Terceiro Setor. O artigo de Santos et al. (2013) relata a experiência do projeto piloto d'O Passo e do "Coro Crianças de Gardênia", desenvolvidos pelo Centro de Convivência Musical, um projeto sociomusical da Associação Prof. José Luciano Lopes-ONG Brasil Sadio em parceria com a Primeira Igreja Batista em Gardênia Azul (Rio de Janeiro-RJ). O projeto está fundamentado na ecosofia de Félix Guattari, fazendo interfaces com a literatura de educação musical, prática coral e projetos de ação social, além da abordagem "O Passo", de Lucas Ciavatta. No resumo, os autores afirmam que "flexibilização e ludicidade são requeridas no exercício pedagógico, sem prejuízo ao rigor necessário ao ensino" (SANTOS et al., 2013, p. 723). Essa é uma reflexão bastante pertinente, podendo ser evocada da seguinte forma: flexibilização e ludicidade são requeridas nos ensaios dos coros infantojuvenis, sem prejuízo ao rigor necessário à prática coral.

Soares (2004) investiga a conexão entre o projeto do "Coro Infantil Morro dos Alagoanos", as ideias de Hans-Joachim Koellreutter sobre educação musical e as de Félix Guattari sobre ecologia social. Crispim (2009), no trabalho de conclusão de curso, busca compreender as possibilidades e os limites no estabelecimento da prática coral considerando as representações sociais⁹ de música e do cotidiano das crianças, atentando-se "para a teia multicultural que forma e dá identidade ao determinado grupo" (CRISPIM, 2009, p. 477). Crispim tem como campo empírico o projeto "Educação musical e prática de coro infantojuvenil", situado no Rio de Janeiro-RJ. Barros (2015) propõe um estudo sobre as transformações pessoais e sociais a partir da experiência estética, através da educação musical na prática coral. O campo empírico é o "Coral Infantil do Projeto Jacques Klein", uma iniciativa do Instituto Beatriz e Lauro Fiúza (Fortaleza-CE), que tem como público-alvo crianças e adolescentes que moram em zonas de vulnerabilidade social.

Quanto às metodologias de pesquisa utilizadas, esses três artigos (SOARES, 2004; CRISPIM, 2009; BARROS, 2015) indicam os pressupostos teóricos e práticos da pesquisa-ação. Soares menciona o período de maio de 2001 a dezembro de 2002 para a coleta de dados que foram

9 Representações sociais na perspectiva de Mônica Duarte e cotidiano a partir das discussões de Jusamara Souza.

obtidos por meio da observação das atitudes, falas e registros escritos produzidos pelas crianças de forma espontânea ou provocada, em três momentos que sintetizam as atividades do coro: a ida ao teatro, a apresentação e o ensaio. Falta clareza sobre o local onde as atividades foram desenvolvidas e se havia algum vínculo institucional, além de informações se o projeto foi criado e desenvolvido pela autora do texto.

Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, questionamos as possibilidades de Crispim desenvolver uma pesquisa-ação, pois esta metodologia requer tempo e experiência da prática para o seu pleno desenvolvimento (ANDRADE; BARROS, 2022). Apesar de Barros sinalizar no seu artigo um estudo com potencial para desvelar as relações afetivas e pedagógicas da prática coral com crianças e adolescentes em situação de risco, falta clareza nos procedimentos metodológicos. Barros indica que, por meio da abordagem qualitativa e pesquisa participante, utilizará como ferramentas de coleta de dados entrevistas (coralistas e seus pais), conversas com a equipe psicopedagógica do projeto e análises de fontes documentais (fichas de anamnese psicossocial das crianças e planos de aula/ensaio); pretende-se registrar as atividades em vídeo e no diário de bordo. Entendemos que a pesquisa participante caracteriza-se por um tipo de pesquisa-ação, e conseqüentemente contempla procedimentos de intervenção (ANDRADE; BARROS, 2022), o que não está evidente na exposição da autora.

Ensino e aprendizagem

Os três artigos apresentados nesta subcategoria se constituem como um relato de experiência (BÜNDCHEN; SPECHT, 2004), um recorte de pesquisa concluída (LELIS; SCHIMITI; GARCIA, 2009) e uma pesquisa em andamento (SIMÕES; SANTIAGO, 2015). Em síntese, as comunicações abordam o corpo e a voz no fazer musical, a formação da criança em processos de compreensão de conteúdos musicais e a inclusão de práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infantojuvenis, respectivamente.

Bündchen e Specht (2004) buscam integrar a excelência do trabalho coral com uma proposta músico-educativa, tendo o movimento corporal como recurso para compreensão musical do coro “Meninas Arte em Canto” de Salvador do Sul-RS, com 32 integrantes entre dez a dezessete anos de idade. O trabalho fundamenta-se nas ideias de Pontious: fazer música através da performance; interação significativa com os elementos da música por meio da criação, descrição e performance.

Mesmo sendo um recorte de pesquisa, a comunicação de Lelis, Schimiti e Garcia (2009) assemelha-se com um relato de experiência pela maneira como foi construído. Nele, são apresentados resultados do Projeto “Educação Musical através do canto coral – um canto em

cada canto”, desenvolvido desde 2002 em escolas municipais de Londrina-PR, com patrocínio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura e parceria da Secretaria Municipal de Educação. Por meio das falas das crianças e dos pais envolvidos, as autoras observaram uma maior compreensão de dados relativos ao conhecimento musical, contribuindo para o engajamento das crianças em um novo sistema não verbal de símbolos. As autoras também tiveram oportunidade de observar, entre outros aspectos, mudanças que ocorreram nas crianças em relação às noções de afinação, ao uso da voz, à capacidade de ouvir, ou mesmo em relação ao gosto musical, além das significativas transformações de comportamento social e a restituição da autoestima (LELIS; SCHIMITI; GARCIA, 2009).

O artigo de Simões e Santiago (2015), por sua vez, apresenta uma discussão preliminar sobre uma pesquisa-ação. Trata-se de um estudo para investigar o uso de três abordagens corporais na prática coral infantojuvenil: Tai Chi Chuan, Bioenergética e Técnica de Alexander. O objetivo inicial é identificar abordagens corporais que incluam movimentos, gestos, atitudes posturais, técnicas e práticas corporais que possam favorecer a formação vocal de coros infantojuvenis. São apontadas as ideias centrais das três abordagens, tais como as suas origens. Na explicação, as autoras fazem relações com alguns estudos/publicações que trazem tais abordagens.

Bündchen e Specht (2004) descrevem uma atividade desenvolvida a fim de ilustrar os procedimentos e os resultados do trabalho de integração do corpo na aprendizagem musical e da performance coral. As discussões de ambos artigos (SIMÕES; SANTIAGO, 2015; BÜNDCHEN; SPECH, 2004) saem do lugar comum das práticas corais que fundamentam somente em Émile Jaques-Dalcroze o diálogo entre o canto e o movimento corporal. Do que temos visto dos artigos analisados nesta revisão, até o momento, a maioria dos estudos que relacionam o corpo e a prática coral concentram-se nas ideias de Émile Jaques-Dalcroze.

Lelis, Schimiti e Garcia (2009) reconhecem a contribuição das atividades corais para a formação da criança, como resultados finais de sua discussão. Por fim, Simões e Santiago (2015) pretendem elaborar e sistematizar, com os resultados do estudo, um conjunto de ações que envolvam o corpo como um todo, favorecendo o ensino-aprendizagem da técnica vocal em contextos corais através dos princípios do Tai Chi Chuan, da Bioenergética e da Técnica de Alexander.

Aspectos culturais

Nesta subcategoria, apenas o relato de experiência de Maciel e Magalhães (2007) discute enfaticamente as questões culturais relacionadas ao canto coral. As autoras refletem sobre a

construção do repertório e as ideias de identidade cultural, relatando a experiência com o grupo do Coral da Universidade do Estado da Bahia (UneB), desenvolvido em Irecê, cidade do sertão baiano. O Coral da UneB faz parte do projeto de extensão “Musicalização por meio do Canto Coral”. Sendo formado por dois grupos – o coral infantil (crianças entre sete e doze anos de idade) e o coral adulto –, participavam professores, funcionários, alunos vinculados à universidade e seus familiares, bem como pessoas da comunidade em geral. Eram ofertadas semestralmente 30 vagas para cada um dos dois grupos (MACIEL; MAGALHÃES, 2007).

De acordo com as autoras, as atividades aconteciam desde agosto de 2003, sendo realizados ensaios semanais, com duração de 1h30min, mas não há explicação de como aconteciam os ensaios e quais eram as condições. É mencionada apenas a quantidade permitida de participantes e que os ensaios contavam com atividades de apreciação e percepção musical, estudo de elementos básicos da teoria musical, trabalho de voz (respiração, afinação e colocação da voz para o canto) e preparação de repertório.

Sem deixar claro o que foi desenvolvido com o coro infantil e também com o coro adulto, Maciel e Magalhães (2007) informam que a prática coral culminou na montagem de um espetáculo natalino, chamado "Auto do Sertão", que contou com a elaboração de arranjos considerando os elementos artísticos e culturais da região. Posteriormente, o material foi gravado em estúdio, no formato de um CD. Em nossa leitura, o texto não deixou evidente como foi a participação dos dois coros na performance do "Auto". Por outro lado, reforçou a importância dos significados e das identidades culturais na prática coral, bem como a valorização de elementos culturais na escolha e na construção do repertório (cantigas de roda, cantos de trabalho, danças dramáticas, contos, cordéis, poemas).

Estimulação da criatividade

Tal qual a subcategoria aspectos culturais, a subcategoria estimulação da criatividade só possui um trabalho mapeado: “Cognição, música e corpo no canto coral: um fazer musical criativo”, de autoria de Bündchen (2004). A investigação se constitui como um recorte de pesquisa em andamento que investiga as potencialidades do uso do movimento corporal na criação musical coletiva e o processo de aprendizagem musical em uma situação de canto coral. Não há menção ao Programa de Pós-Graduação e nem ao curso em que a pesquisa está vinculada, mas constatamos em outra publicação (BÜNDCHEN; SPECHT, 2004), que se trata de uma pesquisa de mestrado.

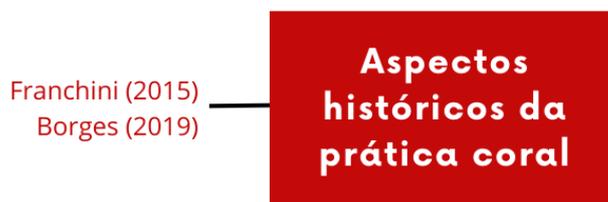
O objetivo geral da investigação caracteriza-se por verificar a implicação do uso do movimento corporal na criação musical coletiva, na construção do conceito de ritmo e no desenvolvimento

expressivo da performance. A base teórica se fundamenta em conceitos piagetianos, mas Bündchen (2004) discute ideias de outros autores que abordam o movimento corporal no aprendizado musical, tais como, Rudolf Laban, Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems. Destacamos que a autora traz uma colocação importante sobre uma prática coral mais abrangente, utilizando conceitos piagetianos, com vistas a proporcionar desafios “que vão além da execução da música, que possibilitem a reflexão e a criação” (BÜNDCHEN, 2004, p. 5).

Aspectos históricos da prática coral

A categoria “Aspectos históricos da prática coral” apresenta dois artigos com contributos basilares acerca da institucionalização da prática coral no contexto brasileiro, nos possibilitando o estabelecimento de relações entre os tempos pretéritos e a atualidade da prática do canto coral infantojuvenil.

Fig. 4 - Categoria “Aspectos históricos da prática coral”



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O artigo de Franchini (2015) exhibe um panorama histórico geral da educação musical no Brasil com enfoque na prática vocal, apontando também a importância de Heitor Villa-Lobos. Já o de Borges (2019) ressalta a trajetória de Fabiano Lozano no estado de São Paulo, até meados de 1950. Na primeira parte do texto, Franchini (2015) enfatiza o canto coral como uma modalidade importante do fazer musical, trazendo diversos autores que discutem a sua relevância, mencionando, ainda, documentos nacionais que normatizaram, ao longo da história, a inclusão e/ou a "exclusão" (enfraquecimento) da música na escola básica.

Ao afirmar que “cantar é uma prática artística”, Franchini (2015, n.p) apresenta duas correntes distintas sobre o ensino das artes, a saber, a essencialista, que se ocupa dos conteúdos da arte e a contextualista, que considera os aspectos sociais e a formação de valores, atitudes e hábitos. Orientada pela definição de coro orfeônico como “uma modalidade de canto coral [...] destinado a amadores, cuja característica é ser uma prática musical de teor essencialmente pedagógico-escolar e moral”, Franchini comenta sobre a importância da prática coral para o desenvolvimento musical imbricada à corrente contextualista (FRANCHINI, 2015, n.p.).

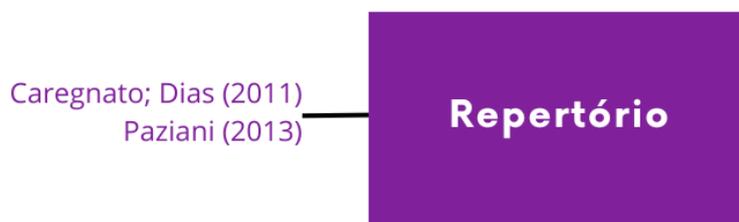
Por sua vez, Borges (2019), além de destacar a trajetória de Lozano, apresenta uma breve descrição e análise da estrutura da Coletânea Minhas Cantigas, com 50 canções escritas para crianças, recolhidas por Lozano, sendo, também, algumas de sua autoria. Evidencia, ainda, a sua importância no desenvolvimento do canto orfeônico em São Paulo, enquanto Villalobos atuava no Rio de Janeiro.

Como contribuições para a área de canto coral, compreendemos que essas publicações destacaram importantes fatos históricos, documentos e personalidades que foram fundamentais para a construção do canto coral brasileiro, como por exemplo, o material didático produzido por Lozano, o qual pode ser – e, provavelmente é – desconhecido por muitos. Ponderamos que a ausência de informações sobre aspectos pedagógicos utilizados e vivenciados no cotidiano educativo se deve ao fato de não haver subsídios em virtude do período político da época, que mantinha controle sobre o que poderia ou deveria ser divulgado.

Repertório

O repertório desenvolvido por coros infantojuvenis – abordado em dois artigos – é o tema da discussão de Caregnato e Dias (2011) e do projeto de pesquisa de Paziani (2013). Apoiados no diálogo entre os campos da educação musical e de letras, tendo a peça "São João Dararão" como ponto gerador do artigo com características de um ensaio acadêmico, Caregnato e Dias (2011) debatem o uso de variantes linguísticas como forma de ampliar a experiência estética, cultural bem como o respeito pelas diferentes identidades culturais vinculadas à língua. Paziani (2013), no que lhe diz respeito, apresenta as ideias centrais de um levantamento do repertório desenvolvido nos coros do Projeto Guri, especificamente nos grupos localizados nas cinco cidades da Regional de Ribeirão Preto-SP.

Fig. 5 - Categoria "Repertório"



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na discussão sobre as variantes linguísticas, Caregnato e Dias (2011) trazem autores que argumentam sobre as escolhas que os adultos fazem para o contexto infantil, decidindo o que é propício e o que deve ser evitado, tolhendo a criança de fazer suas próprias escolhas. Orientados pelas ideias de Cecília Meireles, os autores comentam que "é através das

preferências infantis que devemos classificar a literatura como infantil ou não. A criança, seus gostos e curiosidades é que devem ser ouvidos e respeitados, e não as preferências dos adultos " (CAREGNATO; DIAS, 2011, p. 397).

Paziani (2013) traz uma breve discussão sobre o canto coral como modalidade acessível de educação musical coletiva. O objetivo geral do projeto de pesquisa é "refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem musical a partir dos repertórios desenvolvidos pelos coros em questão" (PAZIANI, 2013, p. 2219). Nos encaminhamentos metodológicos são mencionados "questionário semiestruturado", enviado para os regentes dos coros da Regional, e observação participante dos ensaios. O repertório utilizado nos coros será analisado com a finalidade de compreender o que se canta, como e se o repertório está adequado à voz infantil. O referencial teórico sinaliza a articulação entre as ideias de Schafer (escuta consciente) e João Francisco Duarte Junior (arte-educação e sensibilização).

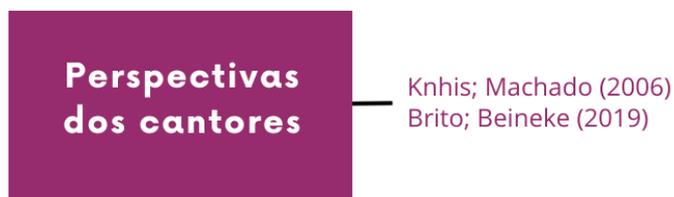
Ambos artigos discorrem sobre um elemento imprescindível da prática coral, o repertório, e apesar disso, o tema revelou-se pouco abordado nos anais revisados. Considerando que, em geral, a escolha do repertório é feita pelo regente, a discussão de Caregnato e Dias (2011) evidencia as habilidades desse profissional em ser o intermediador de temas pouco explorados nas letras das canções, escolhendo peças que possibilitem o uso de variantes linguísticas na ampliação da experiência estética, cultural e da diversidade de identidades relacionadas à língua.

Ponderamos, apenas, sobre o enfoque da discussão de Caregnato e Dias, pois o artigo não indica caminhos práticos para trabalhar, no contexto de coro infantil, temas pouco abordados como, por exemplo, morte e casamento, conforme o exemplo trazido na peça "São João Dararão". Quanto ao projeto de pesquisa de Paziani, há alguns equívocos na constituição da metodologia. Sobre as ferramentas de coleta de dados, a autora menciona que realizará um "questionário semiestruturado" e no cronograma de trabalho indica a realização de "entrevistas através de questionários", sinalizando dúvidas na compreensão das diferenças entre questionário e entrevista e o uso adequado da terminologia. Outro aspecto refere-se ao campo empírico escolhido. Segundo Paziani, serão realizadas visitas nos 25 coros infantis da Regional, sendo que destes, cinco serão selecionados para a realização de observação participante. Não há clareza sobre a finalidade das visitas e nem os critérios que serão utilizados na escolha dos cinco coros.

Perspectivas dos cantores

Os dois artigos analisados nesta categoria revelam as ideias e os pensamentos dos coristas sobre os ensaios, os repertórios e as suas preferências.

Fig. 6 - Categoria "Perspectivas dos cantores"



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Knhis e Machado (2006) descrevem dados de uma pesquisa do tipo *survey* que investiga as ideias dos alunos sobre as aulas de música, que são curriculares, e das atividades corais, que são extracurriculares. Por meio da aplicação de um questionário, as autoras identificam que a maioria dos participantes está satisfeita com a prática coral, que esta é importante para suas vivências por desenvolver o canto e o aprendizado musical. Mais da metade dos estudantes (69,23%) revelaram que consideram as aulas de música ótimas porque gostam de cantar, é legal, relaxa e é interessante. Com relação às vivências musicais, fora do contexto escolar, os estudantes mencionaram que "tocam instrumentos, cantam, ouvem música, aprendem a ler a partitura", sendo que a principal atividade é a de tocar instrumentos.

Embora a proposta desta investigação seja muito importante para a prática do canto coral infantojuvenil, a discussão instigou algumas inquietações: as autoras não deixam claro o contexto que o estudo está atrelado (graduação ou pós); o título do artigo indica "fundamental e médio", porém nas discussões dos dados as autoras mencionam que a escola "apresenta aulas de música na 2ª e 5ª séries do ensino fundamental" (KNHIS; MACHADO, 2006, p. 735). Outras dúvidas também surgiram com relação aos aspectos metodológicos: Quantos alunos frequentam a escola e quantos, destes, participam do coro? Quantos destes estudantes responderam ao questionário? Há quanto tempo a atividade coral é desenvolvida? Os gráficos utilizados são, de um modo geral, confusos e imprecisos, sendo que não possibilitam a visualização exata dos dados numéricos discutidos.

Por sua vez, Brito e Beineke (2019) apresentam como as ideias dos coristas foram elaboradas e compartilhadas. Os dados deste estudo, realizado com 29 crianças entre seis e onze anos, foram produzidos por meio de observações de ensaios e apresentações do coro, análises de

registros feitos pelas crianças em cadernos individuais intitulados “Diários de Ideias de Música” e a realização de rodas de conversas com os coralistas.

Nos “Diários de Ideias de Música” os coristas registraram as suas preferências musicais, com os nomes das músicas, e produziram desenhos e colagens de recortes de revistas dos seus ídolos. Nas rodas de conversa, falaram sobre os meios que ouviam música, os gêneros musicais preferidos, os artistas escutados em casa ou com os amigos, a relação afetiva estabelecida com as preferências musicais de seus pais e refletiram sobre como seria executar estas canções no repertório do coral.

Foi observado que, ao compartilharem entre si as ideias sobre o repertório a ser executado pelo coro, os coristas apresentaram dúvidas entre cantar músicas de suas preferências ou as que agradam o público, em geral. Os resultados evidenciaram como os coristas associam – ou dissociam – o repertório musical executado no coro infantil e as músicas ouvidas no dia a dia.

O referencial teórico de Brito e Beineke (2019) foi alicerçado em estudos que refletem sobre os sentidos que as crianças atribuem às suas práticas musicais, discutindo as suas ideias de música. Portanto, trata-se de uma contribuição importante para a área musical. Outrossim, como não ficou evidente qual a real autonomia das crianças quanto ao repertório, futuras investigações poderão suscitar se realmente há poder de decisão dos coristas em propostas que buscam escutá-los.

Prática da regência

A categoria “Prática de regência” assinala quatro publicações que refletem sobre as habilidades e conhecimentos necessários à atuação do regente, as experiências de formação na Licenciatura em Música, abrangendo ações na extensão universitária, componentes curriculares e programas de iniciação à docência. Dessa forma, são trazidas para discussões algumas temáticas sobre planejamento, currículo e ludicidade, dentre outras.

Fig. 7 - Categoria “Prática da regência”



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O artigo de Gois resulta de um estudo multicaso em abordagem qualitativa descritiva. Apresenta como objetivo geral “verificar o papel da ludicidade nas práticas musicais do regente de coro infantil” (GOIS, 2015, n.p). Dois coros infantis de Curitiba-PR foram o campo empírico da investigação. A autora explica como a pesquisa foi organizada informando que, na primeira parte, são apresentados conceitos e reflexões acerca do regente de coro infantil numa perspectiva que inclui as questões formativa, pedagógica e lúdica. A segunda parte consiste no delineamento metodológico, tendo como métodos de coleta de dados a observação dos ensaios e a entrevista semiestruturada com os regentes dos respectivos coros.

Embora a investigação indique ser um estudo multicaso, a autora faz menção de dois procedimentos para a coleta de dados – observação e entrevista – sinalizando a ausência de uma terceira ferramenta, o que daria suporte para a triangulação dos dados, aspecto necessário para os estudos dessa natureza (ANDRÉ, 2013). São apresentados os resultados obtidos, indicando a existência da dimensão lúdica enquanto processo educacional que promove a construção de conhecimentos, superando, desse modo, o que o senso comum considera como ludicidade. Eis, então, a importância deste artigo, visto que insere proposições importantes para a área do canto coral infantojuvenil porque ressalta o papel da ludicidade na prática dos regentes, não dispendo de prescrições, mas sim de concepções sobre o tema.

Com relação à subcategoria “Experiência de formação na Licenciatura em Música”, Lima e Santos Júnior (2015) ratificam a prática coral como uma importante modalidade de ensino e aprendizagem da música. Trata-se de um relato da experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Campus Engenheiro Coelho), sobre a prática coral com crianças de nove e dez anos de uma escola pública, na cidade de Artur Nogueira-SP. O grupo realizava ensaios semanais no contraturno escolar, no período da tarde, na oficina de canto coral.

De um lado, o artigo foca na proposta coral e no desenvolvimento da afinação, na ótica de treino para o uso adequado da voz. Os autores comentam sobre a importância do regente trabalhar a exploração vocal de forma lúdica e de escolher adequadamente o repertório, mencionando o uso da manossolfa como uma maneira eficaz de ensinar a percepção das alturas. Por outro lado, o artigo revela a experiência no PIBID, elencando o planejamento das atividades, o ensaio organizado em quatro partes (aquecimentos, músicas novas, músicas antigas e dinâmica) e a responsabilidade de cada pibidiano, já que assumiam uma parte do ensaio.

Lima e Santos Júnior (2015) sinalizam que o trabalho contribuiu para a melhora da afinação das crianças participantes do coro, contudo, percebemos algumas assertivas postas de forma generalizada e sem o devido fundamento, tais como, "uma das grandes dificuldades que profissionais que trabalham com canto coral infantil, principalmente em ambiente escolar, é a dificuldade com a afinação do grupo". De igual modo, o próprio título do artigo, "Em busca da afinação no Coral Infantil como meio de musicalizar no Programa do PIBID de Música no UNASP", pode ensejar um caráter polissêmico, pois é possível emergir o seguinte questionamento: afinamos para musicalizar ou no processo de musicalizar desenvolvemos a afinação?

Por seu turno, Gaborim Moreira e Oliveira (2015) discutem o estudo da regência coral na formação do educador musical, trazendo o contexto de dois projetos de extensão universitária: um coro na extensão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e outro na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Considerando os desafios e a desmotivação de alguns egressos para atuar na escola básica, as autoras debatem a prática coral como campo de atuação do licenciado em música, a sua importância na formação do licenciando e as habilidades musicais que podem ser desenvolvidas, os conhecimentos requeridos ao exercício da regência e as disciplinas ofertadas na licenciatura, enfocando as possibilidades e limitações. Trata-se de uma publicação importante porque colabora para reflexões sobre a formação do professor de música na licenciatura e a abrangência de sua atuação em diferentes modalidades de ensino de música, incluindo a regência de coro infantojuvenil, aspectos curriculares e inserção da disciplina de regência em cursos de licenciatura.

Jorge (2019) apresenta um relato de observações e práticas vivenciadas em aulas de canto coral, por intermédio de um componente curricular, do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará. O trabalho teve como objetivo descrever os contextos de cada campo empírico – o coro de um projeto social e outro de uma escola particular de ensino básico –, bem como compará-los com vistas à compreensão das diferenças e proximidades entre os campos, evidenciando como as particularidades de cada instituição influenciam nas atividades propostas pelo professor.

Tais contextos foram analisados a partir das seguintes categorias empíricas: contexto/localidade; propósitos da instituição; caráter do ensino; conteúdo/repertório; comportamento dos alunos; características das turmas; alunos com necessidades especiais; auxiliares e recursos didáticos utilizados. No que se refere às questões metodológicas, na perspectiva de uma pesquisa qualitativa, deve-se ter cautela em análises comparativas entre campos empíricos distintos, uma vez que tal procedimento pode levar à emissão de juízos de valor. É pertinente, no entanto, a compreensão dos contextos, com as suas peculiaridades.

Considerações finais

O desenvolvimento desta revisão de literatura tem nos possibilitado reflexões constantes acerca das concepções teóricas e práticas que permeiam a prática coral infantojuvenil. O trabalho exaustivo e rigoroso que inclui, em resumo, uma seleção coerente dos artigos e uma análise cuidadosa e respeitosa com os conteúdos apresentados por seus autores, revelaram três aspectos que queremos ressaltar: os dados quantitativos, a predominância e as lacunas de alguns temas publicados nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM.

Com relação aos dados quantitativos, é evidente que, ainda, temos poucas publicações que abordam diretamente o coro infantojuvenil. Como mencionado, dos 2753 artigos apresentados nos 15 anais analisados, apenas 37 voltam-se para o canto coral infantojuvenil, isto é, menos de 1%. Considerando que os critérios para publicação em anais são mais flexíveis que a submissão para uma revista, questionamos: Por que temos uma quantidade tão pequena de relatos de experiência e dados de pesquisas sobre o nosso universo de atuação?

Cientes que, no momento, não temos resposta para uma questão desta natureza, atentamos sobre as singularidades da área de canto coral, os incentivos ou a falta destes para o registro e o compartilhamento das nossas práticas e pesquisas nas publicações acadêmicas. Reconhecemos que muitos profissionais dessa área possuem uma trajetória de caráter muito mais prático, distanciando-se, por vezes, do ambiente acadêmico e suas peculiaridades, tais como, a escrita e publicação de conteúdos científicos. Nesse sentido, ponderamos que muito do que é desenvolvido no contexto coral não chega a ser publicado.

Lembramos que em 2021, tivemos o XXV Congresso Nacional da ABEM, ocasião em que foi aberta uma chamada para proposições de grupos temáticos especiais (GTEs). O GTE “Canto Coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos” possibilitou trocas de ideias e experiências, sinalizando a pertinência da modalidade no contexto geral do campo da educação musical e a busca por fomentar publicações e debates sobre esta temática.

Com relação aos temas apresentados, dos 37 artigos analisados é notória a predominância de publicações que abordam os aspectos cotidianos, especialmente a prática coral em diversos contextos, sendo discutida em 20 artigos. Algumas dessas discussões, sobretudo os relatos de experiência, mostram que os procedimentos pedagógicos e os ritos basilares da prática coral – atividades de musicalização, exercícios vocais, corporais, aprendizagem de repertório e apresentações, entre outros – parecem estar convencionados, independente do setor da sociedade em que a prática é desenvolvida. Tais discussões reforçam, também, a compreensão de que o coro infantojuvenil é concebido como uma modalidade de educação

musical e não apenas de performance musical. Se essas publicações revelam que há um consenso nessa compreensão, não seria então, o momento de transcender tais discussões?

Esse questionamento nos leva a refletir sobre as lacunas de temas que não foram identificados na nossa revisão. No âmbito da inclusão, temos ausência de discussões sobre a prática coral e pessoas com deficiência física, mental, intelectual e sensorial. Notamos também a escassez de trabalhos que abordam o papel do instrumentista, sua contribuição e função no desenvolvimento do grupo coral. Com exceção do artigo de Silva (2010), que relata o comportamento inadequado do público em uma performance das crianças, de maneira geral os artigos evidenciam o que tem funcionado de forma exitosa, deixando de comunicar os desafios e as dificuldades que cercam o funcionamento cotidiano de um grupo coral.

Desafios bem conhecidos por profissionais da área, tais como, a rotatividade dos coralistas, a falta de infraestrutura nos locais de ensaio, os procedimentos passíveis de implementação para resolver problemas de emissão vocal (principalmente em grupos iniciantes com pouca experiência de cantar em conjunto) e as dificuldades em construir um repertório que seja atrativo e adequado à tessitura infantojuvenil são apenas alguns aspectos da prática que não emergem nas discussões dos artigos analisados. Cientes de que as aprendizagens musicais atreladas ao canto coral acontecem mediante um processo contínuo, permeado de relações entre pessoas e a música, a publicação de artigos com esses assuntos pode contribuir significativamente para o aprimoramento da área.

Ainda na perspectiva das lacunas de temas identificados nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM, ponderamos que, os primeiros artigos sobre a prática coral e a apropriação de tecnologias digitais, durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, provavelmente foram publicados nos anais dos Encontros Regionais da ABEM, realizados em 2020. A discussão desse assunto está reservada para o artigo final desta revisão.

Embora busquemos desenvolver um trabalho rigoroso e estruturado, através de uma revisão de literatura sistemática e autônoma, temos ciência das limitações e possibilidades de estudos deste porte. Nossa expectativa é que, a partir deste recorte, possamos contribuir para uma visualização mais apurada dos assuntos que “estão na vitrine”, trazendo reflexões sobre os caminhos que podem, ainda, ser trilhados no âmbito das publicações acadêmicas sobre o coro infantojuvenil.

Referências

- ANDRADE, Klesia Garcia. *Projeto “Um Canto em Cada Canto”*: o coro infantil, seus ensinos e suas aprendizagens. 256 f. Orientação: Luis Ricardo Silva Queiroz. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015a.
- ANDRADE, Klesia Garcia. “Um Canto em Cada Canto”>: o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas, 22., 2015a, Natal-RN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015b, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1034/public/1034-4491-1-PB.pdf. Acesso em 30 mar. 2023.
- ANDRADE, Klesia Garcia. A ação pedagógica no Projeto “Um Canto em Cada Canto”, 22., 2015b, Natal-RN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015c, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1035/public/1035-4492-1-PB.pdf. Acesso em 30 mar. 2023.
- ANDRADE, Klesia Garcia. O coro infantil, seus ensinos e suas aprendizagens: perspectivas teóricas e metodológicas de uma pesquisa no Projeto “Um Canto em Cada Canto” In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015d, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1033/public/1033-4490-1-PB.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.
- ANDRADE, Klesia Garcia. *Coro criativo*: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral. 262 f. 2019. Orientação: Maura Penna. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18883?locale=pt_BR. Acesso em: 20 maio 2023.
- ANDRADE, Klesia Garcia; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca Barros. Aspectos históricos e estruturantes da pesquisa-ação. In: BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca Barros; PENNA, Maura (orgs.). *Pesquisa-ação e educação musical*: desvendando possibilidades. Petrolina: IFSERTAOPE, 2022. p. 11-27. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/898>. Acesso em: 20 maio 2023.
- ANDRADE, Débora; PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Afinação e seleção vocal em coros infantis do estado de Minas Gerais: uma pesquisa em andamento. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24. 2019, Campo Grande. Anais. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/176/194>. Acesso em 04 abr. 2023.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A abordagem qualitativa de pesquisa. In: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 18ª ed. São Paulo: Papirus, 2012.
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEBA* – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2023.
- BARROS, Clara Bezerra Nunes. Canto coral e Projeto Social: transformações sociais a partir da experiência educativa e estética. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1536/public/1536-4568-1-PB.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.
- BARTLE, Jean Ashworth. *Lifeline for children’s choir directors*. Toronto: Gordon V. Thompson Music, 1993.

- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 2003 (Coleção Ciências da Educação).
- BORGES, Jane. Fabiano Lozano e as canções escolares. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24. 2019, Campo Grande. Anais. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/194/202>. Acesso em: 13 out. 2022.
- BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. Músicas que ouvimos e músicas que cantamos: ideias das crianças sobre o repertório do coro infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24. 2019, online. Anais. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/154/93>. Acesso em: 14 set. 2022.
- BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna; SPECHT, Ana C. Meninas Arte em Canto: corpo e voz no fazer musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 2004, Rio de Janeiro-RJ. Anais. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.
- BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna. Cognição, música e corpo no canto coral: um fazer musical criativo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 2004, Rio de Janeiro-RJ. Anais. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.
- CAREGNATO, Caroline; DIAS, Gustavo Angelo. Análise do texto no repertório coral infantil: um diálogo entre o campo das Letras e a Educação Musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória-ES. Anais. p. 392-400.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Canto coral: um levantamento sobre os trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais e Congressos da ABEM entre 1992 e 2009. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. Anais. Goiânia: ABEM, 2010, p. 551-560. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.
- COSTA, Marineide Marinho Maciel. "Um canto em cada canto": coro da orquestra da juventude de Salvador. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 2004, Rio de Janeiro-RJ. Anais. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1490/public/1490-4467-1-PB.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.
- COSTA, Patricia. Afinal, coro infanto-juvenil, coro juvenil ou coro jovem? *Observatório Coral Carioca*. 2017. Disponível em: <https://observatoriocoral.art.br/sites/default/files/documentos/artigos/2017-03-afinal-coro-infanto-juvenil-coro-juvenil-ou-coro.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.
- CRISPIM, Juliana. Coro infanto-juvenil Os Curumins: construindo referências para a prática musical contextualizada. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina-PR. Anais. p. 475-481. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.
- DALLANHOL, Katia M. B.; GUERINI, Stela M. B. Coral do Colégio de Aplicação. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis-SC. Anais. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *O ensaio do coro como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical*. 144f. Orientação: Raimundo Martins. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990.

- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A prática coral na formação musical: um estudo em cursos superiores de Licenciatura e Bacharelado em música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 15., 2005, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ANPPOM, 2005, p. 362-369. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao8/sergio_figueiredo.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.
- FONSECA, Cláudia Cavalcante; DIAS, Leila Miralva Martins. Prática coral no Programa Conquista Criança: um estudo de caso em andamento. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1490/public/1490-4467-1-PB.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.
- FONSECA, Luanna Aparecida Batista da. O coral infantojuvenil da UFMT e os desafios de peças a três vozes. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24, 2019, online. Anais. 2019. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/129/123>. Acesso em: 15 set. 2022.
- FRANCHINI, Rogeria Tatiane Soares. A prática coral e a educação musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1010/public/1010-4376-1-PB.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.
- GABORIM MOREIRA, Ana Lucia Iara. Coral infantil Ama/Pró-Seguir: uma proposta de educação musical para crianças carentes da periferia de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis-SC. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.
- GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. *Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU*. 574f. Orientação: Marco Antonio da Silva Ramos. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- GABORIM-MOREIRA, Ana Lucia Iara; STOCCHERO, Mariana Araújo. Projeto Coral Infantojuvenil (PCIU!): ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Pôster). In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1408/public/1408-4606-1-PB.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.
- GABORIM-MOREIRA, Ana Lucia Iara; OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro de. Formação do regente coral infantojuvenil no curso de Licenciatura em Música: o caminho da extensão. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus-AM. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2633/public/2633-9453-1-PB.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.
- GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim; OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de. Canto coletivo: brincando e cantando – uma proposta de Educação Musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiania-ES. Anais. p. 14-22. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.
- GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. A dimensão lúdica na regência de coro infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1123/public/1123-4511-1-PB.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.
- JORGE, Sâmela Cristina de Souza. O canto coral em diferentes contextos: um olhar comparativo entre um projeto social na periferia de Belém e uma escola particular de ensino básico em Ananindeua/Pará.

- In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24, 2019, online. Anais. 2019. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/329/223>. Acesso em: 28 set. 2022.
- KNHIS, Alessandra; MACHADO, Daniela D. Vivências musicais e as opiniões de alunos do ensino fundamental e médio do Colégio de Aplicação da UFSC sobre a atividade de canto coral que participam. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2006, Anais. p. 733-738. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber*: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- LELIS, Oleide; SCHIMITI, Lucy; GARCIA, Klesia. Projeto “um canto em cada canto”: o social e o musical mediado pela atividade coral. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina-PR. Anais. p. 1045-1051. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.
- LIMA, Ailen Balog; SANTOS JUNIOR, Paulo Jeovani dos. Em busca da afinação no Coral Infantil como meio de musicalizar no Programa do PIBID de Música no UNASP. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1255/public/1255-4653-1-PB.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.
- MACIEL, Edineiram; MAGALHÃES, Maria Cristina Evangelista. Auto do Sertão: ressignificando o canto coral. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007, Anais.
- NUNES, Bruno de Sá; BORGES, Jane. Musicalizando por meio do coro infantil: uma experiência na escola pública. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória-ES. Anais. p. 1512-1519.
- NÚNEZ, Francisco J. Globalization, multiculturalism, and the childre’s chorus. In: QUADROS, André (Ed.). *Choral music*. New York: Cambridge University Press, 2012, p. 203-215.
- OKOLI, Chitu. *Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura*. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. EaD em Foco, 2019;9 (1): e748. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>.
- PAZIANI, Juliana Damaris de Santana. Repertório para coro infanto-juvenil nos grupos corais do Projeto Guri. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO. Anais. p. 2215-2225. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.
- PENNA, Maura; MENDES, Eliane; BANDEIRA; Ian Bandeira; BARROS, Olga Renalli. O Canto Coral no Programa Mais Educação: a defasagem entre a proposta e a ação. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1017/public/1017-4420-1-PB.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.
- PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação musical*. Porto Alegre: Sulina, 2020.
- POMIANOSKI, Eliziany Perla Ferreira; FINCK, Regina. Projeto Oficina de Canto Coral: relato das vivências músico-vocais desenvolvidas junto ao Depto. de Música/UDESC. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis-SC. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

- RAO, Doreen. *We will sing!* New York: Boosey e Hawkes, 1993.
- SIMÕES, Thays Lana Peneda; SANTIAGO, Patrícia Furst. Metodologia de pesquisa para investigar a inclusão de práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infanto-juvenis. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal-RN. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1226/public/1226-4546-1-PB.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.
- SOBREIRA, Silvia; BOECHAT, Bruno. A extensão vocal infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal-RN. Anais... Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1024/public/1024-4409-1-PB.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.
- SANTOS, Najla Elisângela dos; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Funções da prática coral no contexto escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória-ES. Anais. p. 1217-1225.
- SANTOS, Regina Marcia Simão et al. COROPASSO: o corpo canta, anda, pensa, recria, faz, compartilha – o projeto sociomusical CECOM/Gardênia Azul. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis-GO. Anais. p. 723-734. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em 30 mar. 2023.
- SILVA, Alessandra Araújo da. Saudades do Nordeste: práticas musicais em um espetáculo de coro. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia-ES. Anais. p. 14-22. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.
- SILVA, Luiz Eduardo; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Prática coral: um panorama das publicações de anais de encontros e congressos da ABEM e ANPPOM dos últimos dez anos (2003-2013). In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. Anais. Natal: Abem. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1092/public/1092-4501-1-PB.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.
- RIBEIRO, Cinara Baccili. Levantamento de teses, dissertações e artigos sobre a prática profissional do regente de coros como educador musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. Anais. Natal: Abem. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1202/public/1202-4541-1-PB.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.
- SOARES, Gina Denise Barreto. Coro infantil: educação musical e ecologia social a partir das ideias de Koellreutter e Guattari. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 2004, Rio de Janeiro-RJ. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1490/public/1490-4467-1-PB.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.
- UTSUNOMIYA, Mirian Megumi. *O regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades*. 130f. Orientação: Pedro Paulo Salles. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- VIANNA, Gisele Garcia. Coro infanto-juvenil: uma experiência pedagógica com as diversidades. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis-SC. Anais. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

Apêndice - Quadro com informações gerais dos artigos revisados.

ANO	AUTORIA	TÍTULO	Natureza
2003	DALLANHOL, Katia M. B.; GUERINI, Stela M. B.	Coral do Colégio de Aplicação.	Relato de experiência
2003	GABORIM MOREIRA, Ana Lucia Iara.	Coral infantil Ama/Pró-Seguir: uma proposta de educação musical para crianças carentes da periferia de São Paulo.	Relato de experiência
2003	POMIANOSKI, Eliziany Perla Ferreira; FINCK, Regina	Projeto Oficina de Canto Coral: relato das vivências músico-vocais desenvolvidas junto ao Departamento de Música/UDESC.	Relato de experiência
2003	VIANNA, Gisele Garcia	Coro infanto-juvenil: uma experiência pedagógica com as diversidades.	Relato de experiência
2004	BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna; SPECHT, Ana C	Meninas Arte em Canto: corpo e voz no fazer musical.	Relato de experiência
2004	BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna	Cognição, música e corpo no canto coral: um fazer musical criativo.	Pesquisa
2004	COSTA, Marineide M	“Um canto em cada canto” coro da Orquestra da Juventude de Salvador.	Relato de experiência
2004	SOARES, Gina D. B.	Coro infantil: educação musical e ecologia social a partir das ideias de Koellreutter e Guattari.	Pesquisa
2006	KNHIS, Alessandra; MACHADO, Daniela D.	Vivências musicais e as opiniões de alunos do ensino fundamental e médio do Colégio de Aplicação da UFSC sobre a atividade de canto coral que participam.	Pesquisa
2007	MACIEL, Edineiram; MAGALHÃES, Maria Cristina Evangelista	Auto do Sertão: resignificando o canto coral.	Relato de experiência
2009	CRISPIM, Juliana	Coro infanto-juvenil Os Curumins: construindo referências para a prática musical contextualizada.	Pesquisa
2009	LELIS, Oleide; SCHIMITI, Lucy; GARCIA, Klesia	Projeto “um canto em cada canto”: o social e o musical mediado pela atividade coral.	Pesquisa
2010	GOIS, Micheline Praiz de Aguiar Marim; OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de	Canto coletivo: brincando e cantando – uma proposta de Educação Musical.	Relato de experiência
2010	SILVA, Alessandra Araújo da Silva	“Saudades do Nordeste”: práticas musicais em um espetáculo de coro Infantil.	Relato de experiência
2011	CAREGNATO, Caroline; DIAS, Gustavo Angelo	Análise do texto no repertório coral infantil: um diálogo entre o campo das Letras e a Educação Musical.	Ensaio
2011	NUNES, Bruno de Sá; BORGES, Jane	Musicalizando por meio do coro infantil: uma experiência na escola pública.	Relato de experiência
2011	SANTOS, Najla Elisângela dos; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de	Funções da prática coral no contexto escolar.	Pesquisa
2013	PAZIANI, Juliana Damaris de Santana	Repertório para coro Infanto-juvenil nos grupos corais do Projeto Guri.	Pesquisa

2013	SANTOS, Regina Marcia Simão; TORRES, Carlos Eduardo Magarinos; TEIXEIRA, Noemi Goes; FERREIRA, Virgínia Rosa	COROPASSO: o corpo canta, anda, pensa, recria, faz, compartilha – projeto sociomusical CECOM/Gardênia Azul.	Relato de experiência
2015	BARROS, Clara Bezerra Nunes	Canto coral e Projeto Social: transformações sociais a partir da experiência educativa e estética.	Pesquisa
2015b	ANDRADE, Klesia Garcia	“Um Canto em Cada Canto”: o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas.	Pesquisa
2015c	ANDRADE, Klesia Garcia	A ação pedagógica no Projeto “Um Canto em Cada Canto”.	Pesquisa
2015d	ANDRADE, Klesia Garcia	O coro infantil, seus ensinos e suas aprendizagens: perspectivas teóricas e metodológicas de uma pesquisa no Projeto “Um Canto em Cada Canto”.	Pesquisa
2015	FRANCHINI, Rogeria Tatiane Soares	A prática coral e a educação musical.	Pesquisa
2015	GABORIM-MOREIRA, Ana Lucia lara; STOCCHERO, Mariana Araújo	Projeto Coral Infantojuvenil (PCIU!): ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Pôster).	Relato de experiência
2015	FONSECA, Cláudia Cavalcante; DIAS, Leila Miralva Martins	Prática coral no Programa Conquista Criança: um estudo de caso em andamento.	Pesquisa
2015	GOIS, Micheline Marim	A dimensão lúdica na regência de coro infantil.	Pesquisa
2015	LIMA, Ailen Balog; SANTOS JUNIOR, Paulo Jeovani dos	Em busca da afinação no Coral Infantil como meio de musicalizar no Programa do PIBID de Música no UNASP.	Relato de experiência
2015	PENNA, Maura; MENDES, Eliane; BANDEIRA; Ian Bandeira; BARROS, Olga Renalli	O Canto Coral no Programa Mais Educação: a defasagem entre a proposta e a ação.	Pesquisa
2015	SIMÕES, Thays Lana Peneda; SANTIAGO, Patrícia Furst	Metodologia de pesquisa para investigar a inclusão de práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infanto-juvenis.	Pesquisa
2015	SOBREIRA, Sílvia; BOECHAT, Bruno	A extensão vocal infantil.	Pesquisa
2017	GABORIM-MOREIRA, Ana Lucia lara; OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro de	Formação do regente coral infantojuvenil no curso de Licenciatura em Música: o caminho da extensão.	Relato de experiência
2019	BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane	Músicas que ouvimos e músicas que cantamos: ideias das crianças sobre o repertório do coro infantil.	Pesquisa
2019	FONSECA, Luanna Aparecida Batista da	O coral infantojuvenil da UFMT e os desafios de peças a três vozes.	Relato de experiência
2019	JORGE, Sâmela Cristina de Souza	O canto coral em diferentes contextos: um olhar comparativo entre um projeto social na periferia de Belém e uma escola particular de ensino básico em Ananindeua/Pará.	Relato de experiência
2019	BORGES, Jane	Fabiano Lozano e as canções escolares.	Pesquisa
2019	ANDRADE, Débora; PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros	Afinação e seleção vocal em coros infantis do estado de Minas Gerais: uma pesquisa em andamento	Pesquisa